



III Workshop Internacional de Pragmática
*Cem anos do Curso de Linguística Geral e
trinta anos da Teoria da Relevância: do
estruturalismo à pragmática atual*

28, 29 e 30 de novembro de 2016

REVISITANDO O POSTULADO DA COOPERAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PERSPECTIVA EM PRAGMÁTICA CRÍTICA

Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva
UNIRIO & UFRJ

RESUMO: Neste trabalho, revisitarei um dos princípios fundamentais da pragmática linguística: a noção de cooperação. Como se sabe, Grice postula que o princípio da cooperação é uma condição metapragmática para o funcionamento de seu modelo de comunicação inferencial. O significado inferencial ou pragmático emerge da disjunção entre o que o foi dito e o que foi implicado em um enunciado linguístico, sendo o papel do intérprete desvendar essa lacuna pragmática a partir da suposição de que o locutor agiu (linguisticamente) de modo informativo, transparente e cooperativo. A partir de situações de conflito e violência na interação linguística, tentarei problematizar a premissa de que falante e ouvinte partilham a priori do mesmo terreno comum racional. Minha posição aqui não é a de que os sujeitos envolvidos na interação linguística não cooperam; a intercompreensão provavelmente seria impossível sem um nível mínimo de atribuição ao outro de pertencimento em um terreno comum. A atividade crítica deste trabalho recairá sobre a temporalidade e as aspirações de pessoa evidentes no modelo racional griceano: em situações de conflito e violência, é comum que interlocutores recusem reconhecer que determinados sujeitos partilhem de seu mesmo mundo; sujeitos submetidos a fraturas em acordos e pactos sociais podem invocar redes alternativas de cooperação e consorciação, demonstrando que ‘cooperar’, mais do que é um pré-requisito, é uma conquista. Investigar a vulnerabilidade dessa conquista é um desafio para qualquer teoria pragmática.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação; Significado Inferencial; Conflito.